

EXTENSÃO CURRICULAR NOS CURSOS DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

CURRICULAR EXTENSION IN ACCOUNTING COURSES: AN EXPERIENCE REPORT

Leonardo dos Santos Bandeira ¹

Maísa da Silva Primo ²

Resumo: A curricularização da extensão universitária, normatizada pela Resolução CNE/CES n.º 7/2018, integra ensino, pesquisa e extensão, promovendo formação integral e compromisso social nas instituições de ensino superior. No curso de Ciências Contábeis da Universidade Estadual do Tocantins (UNITINS), campus Paraíso do Tocantins, a disciplina de Contabilidade Aplicada ao Agronegócio, estruturada como componente curricular de extensão, integra o programa “Conta Comunidade”. Este relato descreve as ações desenvolvidas no primeiro semestre de 2025 no âmbito da disciplina, durante a XXV Agrotins e a XXVIII ExpoBrasil. As atividades, realizadas por 29 discentes e três docentes, envolveram planejamento participativo, palestras, oficinas vivenciais e a produção da cartilha “Guia do Produtor Rural”. As ações abordaram sustentabilidade, tributação e tecnologias no agronegócio, promovendo interação dialógica, protagonismo discente e impacto social. As atividades fortaleceram competências técnicas e éticas, alinhando-se aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e aos objetivos da extensão universitária.

Palavras-chave: Protagonismo discente. Sustentabilidade. Gestão rural. Formação cidadã.

Abstract: The curricularization of university extension, regulated by CNE/CES Resolution No. 7/2018, integrates teaching, research, and extension, fostering comprehensive education and social commitment in higher education institutions. In the Accounting Sciences course at the State University of Tocantins (UNITINS), Paraíso do Tocantins campus, the discipline Accounting Applied to Agribusiness, structured as an extension curricular component, is part of the “Conta Comunidade” program. This report describes the actions carried out in the first semester of 2025 within the discipline, during the XXV Agrotins and the XXVIII ExpoBrasil. The activities, conducted by 29 students and three professors, involved participatory planning, lectures, experiential workshops, and the production of the “Rural Producer’s Guide” booklet. The actions addressed sustainability, taxation, and technologies in agribusiness, promoting dialogic interaction, student protagonism, and social impact. The activities strengthened technical and ethical competencies, aligning with the Sustainable Development Goals and the objectives of university extension.

Keywords: Student protagonism. Sustainability. Rural management. Civic education.

1 leonardo.ds@unitins.br

2 maisasilva@unitins.br

Introdução

A curricularização da extensão universitária, normatizada pela Resolução CNE/CES n.º 7/2018, representa um avanço na integração entre ensino, pesquisa e extensão, promovendo a formação integral de discentes e o compromisso social das Instituições de Ensino Superior (IES) (Brasil, 2018). Essa política exige que 10% da carga horária dos cursos de graduação seja dedicada a atividades extensionistas, estruturadas como componentes curriculares de extensão, articulando saberes acadêmicos e populares em uma relação transformadora.

Como observa Gadotti (2017), a curricularização da extensão está, por um lado, ligada à indissociabilidade do ensino, pesquisa e extensão na universidade, e, por outro, à necessidade de conectar a universidade com a sociedade, destacando o papel social da instituição, assim como a importância social do ensino e da pesquisa. Na Universidade Estadual do Tocantins (UNITINS), a Instrução Normativa n.º 001/2023 regulamenta essa obrigatoriedade, definindo as ações de extensão como processos interdisciplinares que envolvem a comunidade externa e fortalecem o protagonismo discente (UNITINS, 2023).

No curso de Ciências Contábeis, *campus* Paraíso do Tocantins, a disciplina Contabilidade Aplicada ao Agronegócio, entre outras, foi estruturada como componente curricular de extensão, integrando o programa de Extensão “Conta Comunidade”. Este relato objetiva descrever a experiência no desenvolvimento de ações curriculares de extensão no âmbito dessa disciplina durante o primeiro semestre de 2025, refletindo criticamente sobre o processo, os resultados alcançados e os desafios enfrentados.

A curricularização da extensão representa um passo no sentido de entender a formação profissional para além da sala de aula, na articulação entre teoria e prática, destacando o papel social das universidades públicas e o direito da sociedade de usufruir de suas atividades (Fontenele, 2024). No campo das Ciências Contábeis, tal processo de formação deve apresentar relação com experiências práticas, além das teóricas, para que o egresso adquira habilidades e competências para atuar diante das novas exigências do mercado (Silva et al., 2024).

Para Pereira et al. (2019), a extensão no curso de Ciências Contábeis é estratégica para conectar a formação técnica às demandas específicas da atuação profissional, particularmente em contextos em que há demandas comunitárias urgentes. No caso do agronegócio tocaninense, setor economicamente relevante para a região, a integração entre ensino e extensão potencializa a formação dos estudantes e oferece respostas concretas às necessidades técnicas e sociais de produtores rurais.

Nesse sentido, este relato detalha o planejamento, o desenvolvimento e a avaliação das ações desenvolvidas na disciplina e durante duas importantes feiras agropecuárias da região, a XXV Feira de Tecnologia Agropecuária do Tocantins (Agrotins), em Palmas (TO), e a XXVIII Exposição Agropecuária ExpoBrasil, em Paraíso do Tocantins (TO).

Metodologia

A disciplina Contabilidade Aplicada ao Agronegócio, com carga horária de 60 horas, possui a totalidade de sua estrutura dedicada a atividades extensionistas. O desenvolvimento das atividades aqui relatadas envol-

veio 29 discentes e três docentes do curso. As atividades foram realizadas em três etapas: planejamento, execução e avaliação e a execução ocorreu em dois contextos principais: a XXV Feira de Tecnologia Agropecuária do Tocantins (Agrotins) e a XXVIII Exposição Agropecuária ExpoBrasil.

O planejamento, realizado em aulas semanais nos meses de abril e maio, foi participativo, momento em que os discentes conduziram pesquisas de campo e revisões bibliográficas sobre contabilidade rural, gestão financeira e tributária, entre outros temas, com vistas ao desenvolvimento das demais atividades. Divididos em grupos temáticos, os estudantes elaboraram o projeto, planejaram as palestras, uma oficina vivencial, materiais de consultoria e a cartilha “Guia do Produtor Rural”. Reuniões semanais, sob orientação docente, garantiram a coesão das ações e o alinhamento com os objetivos da extensão.

As ações foram desenvolvidas considerando-se os seguintes aspectos: i) Área do conhecimento: Ciências Sociais Aplicadas; ii) Área temática principal: Trabalho; iii) Área temática secundária: Meio Ambiente; iv) Linhas temáticas: Desenvolvimento rural e questão agrária: gestão de propriedades e/ou organizações; educação para o desenvolvimento rural; v) Eixo de conhecimento do PDI/UNITINS: Gestão, Negócios e Tecnologias; vi) Eixos temáticos do PDI/UNITINS: Planejamento, Desenvolvimento Rural, Sustentabilidade, Tecnologia e Gestão em Agronegócio; e vii) ODS (Objetivos de Desenvolvimento Sustentável): 8 - Trabalho Decente e Crescimento Econômico; 12 - Consumo e Produção Responsáveis; 13 - Ação Contra a Mudança Global do Clima

A avaliação, de natureza qualitativa, baseou-se em relatórios, depoimentos dos participantes e indicadores propostos por Silva *et al.* (2024), adaptados para este contexto: a) interação dialógica (grau de participação da comunidade no planejamento e execução); b) protagonismo discente (envolvimento dos alunos na concepção e condução das ações); c) impacto social (contribuição para a sustentabilidade do agronegócio); e d) formação cidadã (desenvolvimento de competências éticas e técnicas).

Desenvolvimento, Resultados E Discussão

A extensão universitária, como definida pela Resolução CNE/CES n.º 7/2018, é um processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e tecnológico que promove a interação transformadora entre universidade e sociedade, articulando ensino e pesquisa (Brasil, 2018). No curso de Ciências Contábeis, a extensão é estratégica para conectar a formação técnica às demandas do agronegócio, um setor que, segundo Pereira *et al.* (2019), demanda ações extensionistas bem estruturadas para fortalecer a formação profissional com responsabilidade social.

Como evidenciam Delmonaco e Miranda (2024), embora haja avanços na institucionalização da extensão nos currículos dos cursos de Ciências Contábeis, predomina ainda uma concepção voltada à aplicação de conhecimentos e à prestação de serviços, com limitada ênfase no desenvolvimento de saberes e na interação dialógica.

No período de 12 a 15 de maio, os discentes distribuíram panfletos para atrair público às palestras e divulgar a cartilha “Guia do Produtor Rural”. Durante todo o evento, um banner com QR-code esteve disponível e gerou 27 acessos digitais à cartilha (Figura 1).

Figura 1 – Divulgação das palestras e da cartilha durante a Agrotins 2025



Fonte: Dos autores (2025).

As ações extensionistas, planejadas para atender às diretrizes da Resolução CNE/CES nº 7/2018, enfatizaram o protagonismo discente, a interação dialógica e a transformação social (Brasil, 2018). A estratégia de divulgação demonstrou efetividade na disseminação digital de informações, permitindo que participantes acessassem conteúdos especializados mesmo após o evento, que se alinha ao que propõe Braga et al. (2026) sobre a necessidade de incorporação de tecnologias digitais para aumentar o alcance das ações extensionistas. Os 27 acessos, embora representem número modesto, indicam interesse da comunidade em informações contábeis de fácil acesso.

A cartilha “Guia do Produtor Rural” (Figura 2) foi produzida pelos acadêmicos da disciplina extensionista e oferece orientações sobre como organizar o fluxo de caixa, acessar linhas de crédito rural, regularizar propriedades por meio dos cadastros essenciais e informações tributárias. O guia foi produzido sob supervisão do professor da disciplina e envolveu pesquisa acadêmica em laboratório e em biblioteca, além da sistematização dos conteúdos pesquisados em dez capítulos temáticos.

Figura 2 – Guia do Produtor Rural



Fonte: Dos autores (2025).

A produção da cartilha representa a materialização do conhecimento técnico-contábil aplicado à realidade rural, corporificando um dos princípios centrais da extensão: a tradução do saber acadêmico em linguagem acessível à comunidade.

A estrutura em dez capítulos temáticos cobre aspectos essenciais da gestão contábil em proprie-

dades rurais e refletiu o aprendizado dos discentes no tocante às necessidades reais do público agrícola, evidenciando que o processo de extensão promoveu formação técnica e sensibilidade às demandas sociais.

A primeira palestra, com o tema “Sustentabilidade no Agronegócio”, realizada no dia 13 de maio, foi ministrada pelos discentes e contou com 65 participantes (Figura 3), incluindo produtores e visitantes, discutindo práticas ESG (*Environmental, Social, and Governance* - ambientais, sociais e de governança). Os discentes mediaram o diálogo, promovendo a troca de experiências sobre sustentabilidade.

Figura 3 – Estudantes palestram sobre “Sustentabilidade no Agronegócio” na Agrotins 2025



Fonte: Dos autores (2025).

A participação de 65 pessoas demonstrou o interesse do setor agrícola em práticas sustentáveis. A abordagem de ESG (práticas ambientais, sociais e de governança) constitui uma dimensão crítica da formação contábil contemporânea, sendo relevante em um contexto de crescentes demandas por sustentabilidade ambiental e responsabilidade social. Ao permitir que os discentes mediassem esse diálogo, a ação promoveu duplo aprendizado: os estudantes consolidaram o conhecimento mediante a explicação a pares, enquanto os produtores rurais tiveram acesso a perspectivas atualizadas sobre a gestão sustentável de propriedades.

A oficina vivencial “Conexão Agronegócio e Contabilidade” foi realizada no dia 14 de maio em parceria com o curso de Tecnologia em Gestão do Agronegócio, por meio da disciplina de Contabilidade Rural (Figura 4). A atividade contou com 43 participantes e envolveu exposição didática e apresentação de práticas agrícolas, como meliponicultura, hidroponia e aquaponia.

Figura 4 – Oficina vivencial Conexão Agronegócio e Contabilidade - Agrotins 2025



Fonte: Dos autores (2025).

Na oportunidade, os estudantes conheceram outras culturas agrícolas (milho, feijão) e criações animais (caprinos, ovinos, bovinos). Os professores responsáveis explicaram a dinâmica e conduziram os discentes para que vivenciassem práticas de identificação de custos e gastos de culturas agrícolas e pecuárias.

A oficina vivencial representou uma aproximação entre a teoria contábil e a realidade agrícola, permitindo que os estudantes experimentassem, concretamente, o desafio de mensurar custos e gastos em diferentes modalidades de produção. Essa vivência prática reduz a distância entre a sala de aula e o campo, promovendo um aprendizado experiencial que favorece a retenção e a aplicabilidade do conhecimento.

Conforme Pereira *et al.* (2019), ações extensionistas que conectam teoria e prática fortalecem as competências técnicas e o entendimento dos estudantes sobre a sua responsabilidade profissional frente à comunidade. Nesse caso, a interface entre diferentes modalidades de produção e suas respectivas demandas contábeis preparou os discentes para atuarem de forma contextualizada no mercado.

A palestra “Inovações e Tecnologias Sustentáveis no Agronegócio” foi realizada no dia 14 de maio, também ministrada por discentes, abordando o uso drones, inteligência artificial, agricultura de precisão e outras tecnologias sustentáveis no agronegócio, contando com 25 participantes (Figura 5).

Figura 5 – Estudantes palestram sobre Inovações e Tecnologias Sustentáveis no Agronegócio na Agrotins 2025



Fonte: Dos autores (2025).

A estruturação da palestra sobre esse tema reflete um currículo atualizado e responsivo às transformações do setor, alinhando-se ao que apontam Braga *et al.* (2026) sobre a necessidade de uma formação contábil que contemple inovações tecnológicas e seus impactos na prática profissional.

Na ExpoBrasil, as ações desenvolvidas envolveram a divulgação da cartilha e a realização de uma palestra. A divulgação da cartilha ocorreu no dia 5 de junho e gerou outros 20 acessos digitais ao material, totalizando 47 acessos acumulados.

Os estudantes ministraram e participaram da palestra “Tributação no Agronegócio”, cujo objetivo foi socializar as obrigações e os aspectos tributários ao setor. A palestra contou com 23 participantes (Figura 6).

Figura 6 – “Estudantes palestram sobre Tributação no Agronegócio” na ExpoBrasil 2025



Fonte: Diretoria da Comunicação da UNITINS (2025).

A palestra sobre tributação responde à demanda do produtor rural tocantinense por uma maior compreensão das obrigações fiscais e das estratégias de planejamento tributário, visto que este constitui uma dimensão crítica da gestão rural, frequentemente fonte de dúvidas e insegurança entre os produtores. A iniciativa de posicionar os estudantes como mediadores dessa informação democratiza o acesso ao conhecimento tributário especializado, alinhando-se ao princípio da extensão como direito da sociedade de usufruir do conhecimento gerado na universidade.

Consideramos que as ações desenvolvidas no âmbito da disciplina extensionista Contabilidade Aplicada ao Agronegócio no primeiro semestre de 2025 foram significativas para o desenvolvimento de competências técnicas e sociais dos estudantes participantes, a saber:

- a) Interação dialógica: alcançaram-se 156 participantes diretos em palestras e oficinas, além de 47 acessos digitais à cartilha, indicando um alcance híbrido e inovador. Observou-se um diálogo autêntico entre discentes e comunidade, com troca de experiências em múltiplos espaços.
- b) Protagonismo discente: registrou-se o engajamento de 29 estudantes em todas as fases (planejamento, execução e avaliação), com responsabilidade substantiva na condução das atividades. A adaptabilidade frente ao desafio da baixa visitação da consultoria evidencia autonomia e criatividade.
- c) Impacto social: destaca-se a produção de material educativo (cartilha) de uso potencial duradouro; a orientação técnica em tributação, sustentabilidade e tecnologias aplicáveis à realidade agrícola local, bem como o fortalecimento da cultura de planejamento contábil entre os produtores rurais.
- d) Formação cidadã: Consolidação em discentes de capacidades de comunicação técnica, sensibilidade às demandas comunitárias, responsabilidade profissional e compreensão do papel social da universidade pública.

Além disso, essas ações favoreceram o efetivo protagonismo discente e o envolvimento da comunidade externa, atingindo os objetivos da disciplina e da extensão no âmbito da universidade. A integração entre ensino, pesquisa e extensão ficou evidente na articulação entre o conteúdo contábil, a investigação de demandas reais e a ação transformadora junto à comunidade.

Discussão e Implicações

As ações realizadas no âmbito da disciplina Contabilidade Aplicada ao Agronegócio apresentam potencialidades e desafios relativos à curricularização da extensão no curso. Os números alcançados (156 participantes em atividades presenciais, 47 acessos digitais à cartilha, 29 discentes engajados em todas as fases de planejamento e execução) indicam que é possível estruturar ações extensionistas de escopo considerável em contexto de formação de nível superior. Contudo, esses números também expressam

limitações importantes que merecem reflexão.

Primeiramente, o alcance geográfico e setorial permanece circunscrito. As ações concentraram-se em duas feiras agropecuárias específicas, atendendo principalmente a pequenos e médios produtores em um contexto de evento com alta mobilidade. Uma avaliação do impacto efetivo nas práticas de gestão contábil desses produtores não foi realizada, uma vez que não se dispõe de dados que demonstrem se as informações recebidas resultaram em mudanças nos processos contábeis das propriedades rurais ou em melhorias mensuráveis de desempenho econômico.

A produção da cartilha “Guia do Produtor Rural” constitui contribuição substantiva e materialmente tangível que transcende o período imediato de execução das ações. Trata-se de uma ferramenta de longa duração que permanece disponível para consulta pela comunidade.

A integração de temas contemporâneos, como sustentabilidade (ESG), tecnologias emergentes e tributação, responde adequadamente às transformações reais do agronegócio e ao que a literatura aponta como necessidade de currículo atualizado e responsivo. Conforme Delmonaco e Miranda (2024), embora haja avanços na institucionalização da extensão em Ciências Contábeis, ainda predomina uma concepção voltada à prestação de serviços com limitada ênfase na dimensão crítica. As ações aqui descritas revelam um esforço de transcendência dessa lógica, ao articular a aplicação técnica com a reflexão crítica sobre sustentabilidade e responsabilidade social.

A curricularização da extensão, conforme demonstra a experiência aqui relatada, não é um processo meramente administrativo de inserção de horas curriculares, mas constitui uma oportunidade de transformação pedagógica quando implementada com intencionalidade crítica e dialogicidade. Contudo, sua efetivação demanda não apenas uma decisão curricular, mas uma transformação cultural institucional, investimento em recursos, formação continuada de docentes e capacidade de leitura permanente sobre impacto real das ações.

Considerações Finais

A experiência relatada destaca o impacto potencial da curricularização da extensão universitária quando estruturada com intencionalidade crítica. As ações realizadas promoveram a integração entre ensino, pesquisa e extensão, permitindo que os discentes envolvidos assumissem um papel protagonista na construção de saberes e na interação com a comunidade, fortalecendo competências técnicas e éticas essenciais para uma atuação profissional responsável.

O Programa “Conta Comunidade” e a disciplina extensionista consolidam-se como estratégias pedagógicas que transcendem a sala de aula, promovendo uma educação comprometida com a sustentabilidade e o desenvolvimento regional. Demonstram que a integração entre formação técnica e responsabilidade social não é apenas possível, mas necessária para a formação de profissionais conscientes de seu papel transformador na sociedade.

Contudo, a experiência também revelou que a consolidação genuína da extensão curricularizada demanda investimento de recursos, formação docente permanente, avaliação contínua de impacto e um programa institucional bem estruturado. A replicação dessa experiência em outros contextos e cursos de Ciências Contábeis é plenamente viável.

Este relato sublinha que a extensão universitária, quando bem fundamentada em princípios de dialogicidade, integrada substantivamente ao currículo e conectada às demandas reais das comunidades, é capaz de transformar tanto a formação dos discentes quanto os contextos sociais e econômicos atendidos, fortalecendo o compromisso da universidade pública com a transformação social.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira. Brasília, DF: MEC, 2018..Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=104251-rces007-18&category_slug=dezembro-2018-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 13 maio 2025.

BRAGA, T. S.; MIRANDA, J. F. B.; DIAS, A. L.; LEITE, G. P. Curricularização da extensão no curso de Ciências Contábeis da UFT: desafios e perspectivas. *Revista Extensão*, v. 10, n. 2, p. 70-77, 2026.

DELMONACO, M. H.; MIRANDA, C. de S. A curricularização da extensão nos cursos de Ciências Contábeis: uma análise documental dos PPCs. In: CONGRESSO USP DE CONTABILIDADE, 2024, São Paulo. Anais [...]. São Paulo: USP, 2024.

FONTENELE, I. C. A curricularização da extensão no Brasil: história, concepções e desafios. *Revista Katálysis*, v. 27, e97067, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-0259.2024.e97067>. Acesso em: 13 maio 2025.

GADOTTI, M. Extensão universitária: para quê? São Paulo: Instituto Paulo Freire, 2017.

PEREIRA, J. C.; CASTANHA, E. T.; MONTEIRO, J. J.; GUIMARÃES, M. L. F.; CITTADIN, A. A curricularização da extensão universitária no curso de ciências contábeis de uma instituição de ensino superior comunitária. *Revista ConTexto*, v. 19, n. 43, p. 1-12, 2019.

SILVA, L.; VIEIRA, A. M.; TAMBOSI FILHO, E. Curricularização da extensão universitária: indicadores de avaliação para os cursos de administração e contabilidade. *Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior*, v. 29, e024001, 2024. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1982-57652024v29id275677>. Acesso em: 13 maio 2025.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO TOCANTINS (UNITINS). Instrução Normativa nº 001, de 24 de fevereiro de 2023. Regulamenta as ações de extensão como componente curricular obrigatório nos cursos de graduação da Universidade Estadual do Tocantins. Palmas: Unitins, 2023.

Recebido em 06 de maio de 2026.

Aceito em 29 de junho de 2026.